

CONTEXTO

A narrativa passa da Babilônia para a Pérsia e, em seguida, para visões que ampliam o horizonte histórico. A sucessão de impérios reforça que nenhum poder possui permanência própria.

LEITURA DO TEXTO

Daniel 5 mostra Belsazar usando os utensílios do templo numa celebração marcada por arrogância. A escrita na parede anuncia que seu reino foi pesado e chegou ao fim. No capítulo 6, Daniel permanece fiel em oração apesar de uma lei imperial e é preservado da cova dos leões. Os capítulos 7 e 8 mudam para linguagem visionária: bestas, chifres e conflitos representam poderes violentos que surgem e desaparecem diante do tribunal de Deus. Em Daniel 7, o domínio final é associado ao “filho do homem” e aos santos do Altíssimo, contrastando com os reinos animais.

SÍNTESE TEOLÓGICA

Os impérios podem parecer absolutos no presente, mas são avaliados, limitados e substituídos dentro do governo de Deus.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como a mudança das narrativas dos capítulos 5–6 para as visões de 7–8 amplia a crítica de Daniel ao caráter e à duração do poder imperial?